**A POSSIBILIDADE DE UMA FORMAÇÃO INVENTIVA NO PROFLETRAS/FFP**

Letícia Fernandes Franco – PPGEDU/UERJ

Rosilene Jorge dos Ramos – PPGEDU/UERJ

Sandra Cristina Botelho Dias – PPGEDU/UERJ

**Considerações iniciais**

O Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB – visa à melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas de educação básica e, para tanto, promove ações de formação continuada no nível de pós-graduação *stricto sensu* para professores de diversas áreas e em diferentes instituições de ensino, organizadas por todo o país. Seu objetivo é valorizar as experiências advindas da prática de professores e professoras, com o intuito de desenvolver materiais e estratégias didáticas que promovam a melhoria do desempenho de aprendizagens dos estudantes, possibilitando a criação de uma “rede de reflexão sobre a realidade do Ensino Básico Público Brasileiro apontando perspectivas de mudanças e respostas aos problemas do cotidiano da escola e da sociedade” (BRASIL, 2018).

O Ministério da Educação lançou a portaria 209, de 21 de outubro de 2011 (CAPES, 2011), aprovando o regulamento do ProEB, explicitando o apoio à formação continuada dos professores e professoras das redes públicas brasileiras em nível de pós-graduação *stricto sensu* e instituindo como público-alvo os “docentes das redes públicas de educação básica que estejam em efetivo exercício, ou seja, atuando em sala de aula, durante todo o período do curso” (BRASIL, 2018).

Atualmente, o programa conta com doze cursos de mestrado, distribuídos por coordenadorias nacionais e pelas seguintes áreas de ensino: Matemática (ProfMat), Física (ProFis), Letras (Profletras), História (ProfHistória), Biologia (ProfBio), Artes (ProfArtes), Química (ProfQui), Filosofia (ProfFilo), Educação Física (ProEF), Sociologia (ProfSocio), Inclusão (Profei) e Geografia (ProfGeo). Recentemente (junho de 2023), o programa teve o Doutorado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA, 2023) aprovado, com previsão de edital, para abertura da primeira turma, no segundo semestre de 2024.

Explicitados brevemente o contexto, a finalidade e as áreas contempladas pelo ProEB, deteremo-nos em abordar o ProfLetras, programa cujo público-alvo são professores de Língua Portuguesa, dentre os quais se inserem duas autoras deste artigo, e cujas dissertações também serão objeto de estudo aqui analisadas.

**O ProfLetras na FFP – UERJ**

O ProfLetras é um curso presencial que reúne 42 instituições públicas de todas as regiões brasileiras e sua coordenação nacional é de responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Possui duas linhas de pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais e Estudos literários.

Neste ano de 2024, o referido programa completa dez anos de existência na Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em São Gonçalo, funcionando com aulas presenciais uma vez por semana e com o corpo docente de doze professores permanentes.

O curso computa 118[[1]](#footnote-1) dissertações advindas de trabalhos realizados por professores e professoras da região metropolitana do estado, das regiões da baixada litorânea, serrana, norte e sul fluminense; mostrando, assim, a importância da capilaridade do programa, bem como criando oportunidades para a melhoria do ensino na educação básica a partir da formação continuada de professores e professoras em efetivo exercício.

É importante ressaltar que tais dissertações são frutos de uma proposta de intervenção na sala de aula na qual o professor atua. Assim, o docente participante registra o seu movimento com a turma a partir de questões surgidas no cotidiano escolar. O convite do programa é estimular o profissional já formado a um voltar-se para a sala de aula no compromisso de colocar seu movimento pedagógico sob a forma de uma dissertação, permitindo a esse profissional a obtenção do título de mestre, o que pode lhes garantir um aumento salarial, pois muitos municípios preveem o enquadramento de cursos de pós-graduação em seus planos de cargos e carreiras.[[2]](#footnote-2) Em nossa trajetória, o ProfLetras configura como valorização profissional, no sentido da formação docente e aprimoramento salarial.

Iniciamos em 2018, com mais 20 colegas de classe, finalizando nossa participação com a apresentação de nossas dissertações em 2020[[3]](#footnote-3). As falas proferidas por nossos colegas de turma vêm ao encontro do significado do curso em nossa carreira. Assim, quando passamos a integrar o Programa *Processos Formativos e Desigualdades Sociais,* da Pós-graduação em Educação/ UERJ, destacamos a possibilidade de trazer para análise a trajetória desses profissionais que integraram um programa de formação que tinha justamente como objetivo a formação continuada do profissional no efetivo exercício de suas tarefas pedagógicas.

Desta forma, sentimo-nos instigadas a buscar respostas para os seguintes questionamentos: Qual o impacto do curso para a formação desses profissionais? Será que nesse percurso os professores participantes, que são instados a registrar seus movimentos pedagógicos, pensam e/ou repensam suas práticas? São confrontados a respeito de como foi possível a construção do conhecimento durante as atividades? São levados a pensar a respeito de uma construção ética? Percebem-se como seres passíveis de mudança durante o processo? Há a possibilidade de o programa comportar em suas práticas a ideia de uma formação inventiva de professores?

A proposta é buscar nas dissertações desses profissionais o delinear do movimento de formação entrecruzada com suas propostas pedagógicas de intervenção com/na turma. É debruçarmos nesses trabalhos em busca de marcas que, através de uma *escrita de si*, possam representar um processo de formação baseado na *aventura*. Essa aventura de descobrir-se pesquisador ao mesmo tempo em que se está professor, vendo-se compelido a uma viagem na qual a experiência formativa implica um se voltar “para si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior”, segundo Larrosa (2017, p. 17).

Ao optar por *buscar o movimento da escrita de si na busca por uma formação inventiva*, consideramos o estudo da escrita de si tendo como referencial teórico os hupomnêmatas de Foucault, que os define como:

Os hupomnêmata [...] constituíam uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas; assim, eram oferecidos como um tesouro acumulado para releitura e meditação posteriores. Formavam também uma matéria prima para a redação de tratados mais sistemáticos, nos quais eram fornecidos argumentos e meios para lutar contra uma determinada falta (como a cólera, a inveja, a tagarelice, a lisonja), ou para superar alguma circunstância difícil (um luto, um exílio, a ruína, a desgraça). (FOUCAULT, 2017, p. 144).

Combinamos tal estudo com o *movimento das escritas de si*, trazido por Leonor

Arfuch:

A simples menção do “biográfico” remete, em primeira instância, a um universo de gêneros discursivos consagrados que tentam apreender a qualidade evanescente da vida opondo, à repetição cansativa dos dias, aos desfalecimentos da memória, o registro minucioso do acontecer, o relato das vicissitudes ou a nota fulgurante da vivência, capaz de iluminar o instante e a totalidade. Biografias, autobiografias, confissões, memórias, diários íntimos, correspondências dão conta, há pouco mais de dois séculos, dessa obsessão por deixar impressões, rastros, inscrições, dessa ênfase na singularidade, que é ao mesmo tempo busca de transcendência. (ARFUCH, 2010, p. 15).

Relevante envolver também o estudo sobre a personagem de Bakhtin (2018 [1992], p. 139), no qual ela nos apresenta a ideia de que há possibilidades de objetivar artisticamente a si mesmo e a sua própria vida nos mostrando que

Ao narrar sobre minha vida cujas personagens são os outros para mim, passo a passo eu me entrelaço com sua estrutura formal da vida (não sou herói da minha vida, mas tomo parte nela), coloco-me na condição de personagem, abranjo a mim mesmo com minha narração; as formas de percepção axiológica dos outros se transferem para mim onde sou solidário com eles. É assim que o narrador torna-se personagem. (BAKHTIN, 2011, p. 141).

Considerando essas ideias sobre a potência das escritas de si, faremos as leituras dos *resumos*, *capítulos iniciais* e *considerações finais* das dissertações do referido programa, buscando através desse *dar-se a ver* das professoras e professores da turma de 2018 do ProfLetras, da FFP/UERJ, de São Gonçalo, traços de uma possível *formação inventiva*, uma formação que coloca em análise “nossa capacidade de lidar com a alteridade, com a diferença que circula na formação e que também nos habita” (DIAS, 2012, p.30).

Trata-se de um trabalho que busca conhecer os processos de alteridade, de construção de si, do outro e da coletividade de professores em formação. Será que nesses trabalhos a escrita de si transborda transformações na/da vida dos professores e alunos? Será o ProfLetras um exercício inventivo de formação docente? É algo a ser descoberto nesse potente processo da escrita de si.

Referências bibliográficas

ARFUCH, L. ***O espaço biográfico*: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad. de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BAKHTIN, M. ***Estética da criação verbal.***São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BORDIGNON, Genuíno; QUEIROZ, Arlindo e GOMES, Lêda. ***O planejamento educacional no Brasil****.* Disponível em:

<https://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

# BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB.* Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso em: 22 maio 2024.

## Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. 2011. *Portaria nº 209, de 21 de Outubro de 2011.* Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=675>. Acesso em: 22 maio 2024.

## Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. 2023. *ProfLetras titulou mais de quatro mil mestres em dez anos.* Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/noticias/57759319/profletras-titulou-mais-de-quatro-mil-mestres-em-dez-anos>. Acesso em: 22 maio 2024.

DIAS, Rosimeri. ***Formação inventiva de professores***. Rio de Janeiro, Lamparina, 2012.

FOUCAULT, M. ***A escrita de si****. In*: Ditos e Escr*itos. Vol. V. Ética,* Sexualidade*, Política.* Trad. Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. Organização, seleção de textos e revisão técnica Manoel Barros de Motta. 3.ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017,141-157.

KASTRUP, Vírginia. ***A invenção de si e do mundo: Uma introdução do tempo e o coletivo no estudo da cognição***. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2007.

LARROSA, Jorge. ***Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas***. 6. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. 2022. Cerca de 4 mil professores já são mestres pelo ProfLetras. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias_1/cerca-de-4-mil-professores-ja-sao-mestres-pelo-profletras>. Acesso em: 21 maio 2024.

# PROFHISTÓRIA. 2023. Doutorado Profissional em Ensino de História aprovado. Disponível em: <http://site.profhistoria.com.br/doutorado-profissional-em-ensino-de-historia-aprovado/>. Acesso em: 22 maio 2024.

RODRIGUES, A; OLIVEIRA, M. L. C. de. Conversas entre a universidade e a escola pública: encontro com egressos, mestrandos e professores do ProfLetras FFP/UERJ. **Pensares em Revista**, n. 16, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/44954. Acesso em: 23 maio 2024.

1. Quantitativo de dissertações registradas no site de responsabilidade da coordenação nacional do curso: <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes>. Acesso em: 30 de março de 2024. [↑](#footnote-ref-1)
2. Ainda que alguns municípios demorem nesse enquadramento, o benefício existe em grande parte deles. [↑](#footnote-ref-2)
3. Devido à pandemia, a maioria das defesas ocorreu em modo remoto. [↑](#footnote-ref-3)